

RESENHA THERAPEUTICA

Acido phenico na tosse convulsa.—No *London Med. Record*, de 15 de Novembro ultimo encontramos o seguinte: «A *Union Medicale* (n.º 91) de 3 d'Agosto de 1875 insere uma carta do Dr. Domingos Carlos (da Bahia) affirmando que a tosse convulsa é muitas vezes frequente e intensa nas Indias Orientaes (?) As epidemias reinam principalmente no outono, e não é raro soffrerem tambem os adultos. Suspeita elle ha muito serem os sporulos de algum fungo a causa da molestia. Fundando-se n'esta theoria começou, em Maio de 1874, a ensaiar o acido phenico; escolheu para isso um caso rebelde, uma criança de dois annos, cuja tosse resistira a todos os meios usuaes de tratamento. A formula foi a seguinte: Acido phenico crystallizado 25 centigrammas; agua concentrada de flores de laranjeiras 5 grammas; julepo gommoso 50 grammas. Para tomar 4 a 6 colheres de chá por dia.

A melhora em trez dias foi maravilhosa em extremo (most marvellous), e os subseqüentes triumphos do Dr. Carlos induziram os seus collegas a usar do mesmo remedio.»

O relator d'esta noticia, o Sr. W. Buthurst Woodman, accrescenta-lhe as seguintes reflexões: «Que, sem querer dogmatisar sobre a causa da tosse convulsa, julga digno de nota que em todos os casos no North-Eastern Children's Hospital em que elle examinou o muco viscoso expectorado, ou vomitado pelos doentes d'esta molestia, e estes subiam a algumas dezenas, encontrou não só bacterias e bacteroides, mas tambem sporulos e mycelium muito semelhantes aos do *Oidium albicans*, com outros mais delicados de *Leptothrix buccalis*. O emprego vantajoso do alumen pode tambem achar explicação em analogia theoria.»

Por nossa parte accrescentaremos tambem as seguintes informações historicas que encontramos nos annaes da sciencia em relação á etiologia parasitaria vegetal da tosse convulsa, e aos meios de destruir os organismos que lhe são causa e meio de propagação, e particularmente o acido phenico, já empregado com o mesmo fim alguns annos antes na Allemanha e na Inglaterra.

Desde 1869 Letzerich tem escripto diversos artigos nos *Archivos de Virchow*, vols. 49, 57, 58 e 60, demonstrando que a tosse convulsa é produzida por organismos vegetaes inferiores, esporulos de fungos, que se reconhecem pelo exame dos escarros.

Segundo Letzerich o contágio na tosse convulsa se faz pela transmissão d'estes esporulos; a coqueluche é simples quando a proliferação d'elles se limita ao larynge e trachéa; quando se estende aos bronchios e vesículas pulmonares sobrevém complicações.

Letzerich fez inhalar estes esporulos diversos animaes para demonstrar o contágio da tosse convulsa; os animaes depois de alguns dias apresentavam o catarrho, depois de duas semanas tosse convulsa, difficuldade da deglutição, falta de appetite e depois affecção pulmonar.

A autopsia mostrava a proliferação dos esporulos nas mucosas do larynge, trachéa, bronchios e vesículas pulmonares e ao mesmo tempo atelectasias, emphysema e hyperemia lobular. Todos os trabalhos de Letzerich extensamente desenvolvidos confirmam esta pathogenia da tosse convulsa, e de accordo com ella tem sido aconselhada desde então a medicação capaz de aniquillar ou impedir a proliferação d'estes esporulos. Assim, Rud. Meyer (*Schmidt's Jahrbuch*, vol. 158, pag. 451) aconselha as inalações de chlorato de potassa em solução de 2:100, ou acido phenico na proporção de 4:100.

Burin de Buisson (*Schmidt's Jahrbuch*, vol. 156, pag. 305) empregou o *gazeol* em inalações, cuja composição era ammoniaco impuro (das fabricas de gaz d'illuminação) 1000 grammas, acetone e benzol, ana.—10 grammas, naphalina trigueira 0,1 gramma, alcatrão fresco 100 grammas.

Mais recentemente vimos diversos artigos publicados no *British Medical Journal* (ns. 764, 769 e 770 de 1873) em que os Drs. Burchardt, de Berlim, Robert Lee e Rugg, de Londres, discutem sobre a prioridade do emprego do acido phenico na tosse convulsa. O primeiro diz ter empregado, desde 1873, uma solução de acido carbolico (4 e $\frac{1}{2}$ a 2 partes de acido para 100 d'agua), em inalações tres vezes por dia com o mais feliz resultado.

O segundo, Dr. Robert Lee, declara que sendo conhecido já desde muitos annos que os productos volateis da distillação do carvão de

pedra tem uma influencia notavel sobre a tosse convulsa, ¹ baseára sobre este facto seu tratamento que differe d'aquelle, por que o doente é n'este caso submettido durante dois ou trez dias a uma atmospherá por vezes impregnada dos vapores de acido carbólico. Na prisão de Darlmoor Mr. Harrison forneceu-lhe occasião de apreciar o mais satisfactorio resultado d'esta medicação destinando duas sallas para o uso expresso d'o tratamento pelo acido carbólico, quando alli grassava uma grave epidemia de coqueluche.

Rugg diz que emprega as inalações de acido carbólico desde 1866.

Bromhydrato de quinina no tratamento da febre palustre.—D'um trabalho recentemente publicado pelo Sr. Soulez conclue-se o seguinte:

O bromhydrato é incontestavelmente superior ao sulphato da mesma base.

Empregado em injeccão hypodermica é de completa innocuidade para o tecido cellular, quando se toma a precaução de não injectar mais de 10 centigrammas ao mesmo tempo. Absorvido pelo estomago não produz irritação da mucosa, como habitualmente acontece com as doses fortes das outras combinações quínicas e principalmente do sulphato.

O bromhydrato de quinina em doses de 40 centigrammas a 1 gramma, não occasiona ás mais das vezes os phenomenos de embriaguez quínica; e quando se produzem são consideravelmente attenuados.

Previne o accesso quando tomado uma hora antes. Dado em momento mais approximado ou inteiramente no começo do accesso, o faz abortar.

Administrado em uma epoca mais affastada diminue sua duração, supprime ou torna supportaveis as differentes perturbações que são inherentes a toda a manifestação febril.

Na pratica não é necessario recorrer ás doses elevadas que temos empregado, a menos que chegue o medico pouco antes ou durante o accesso. N'estes ultimos casos é necessario dar 60 centigrammas

¹ Até o vulgo reconhece de longa data utilidade d'este tratamento, fazendo residir os atacados de Coquelucha nas proximidades das fabricas de gaz d'illuminação.